

**TRÁFICO DE PESSOAS NA FRONTEIRA BRASIL – BOLÍVIA,
INTERSECCIONALIDADE E A LUTA DE CLASSES: UMA ANÁLISE DOS
ALVOS À MARGEM.**

Raissa Soares Gomes^{1*}

1. UFGD;

* Autor para contato: rahsoaresg26@gmail.com

São muitos os delitos presentes nas áreas de fronteira, dentre eles, foi destacado o Tráfico de Pessoas, em específico, entre o Brasil e a Bolívia. Com o avanço do fenômeno da Globalização, o número de brasileiros com desejo de migrar para outro país cresceu esporadicamente; com isso, esse crime tomou - e ainda toma - proporções alarmantes. Essas proporções, em sua grande maioria, atingem um grupo em específico. O estudo que deu origem a este Artigo buscou expor de que maneira e por quais razões indivíduos localizados à margem da sociedade e desfavorecidos de todo e qualquer privilégio possuem maior probabilidade de se tornarem vítimas do Tráfico de Pessoas. Além disso, foi realizada uma investigação para entender quais são os principais obstáculos que dificultam a real eficiência das ações contra o Tráfico de Pessoas na fronteira entre o Brasil e a Bolívia. O trabalho expressou referências teóricas a Teoria da Interseccionalidade junto a Teoria Marxista da Luta de Classes e fez a análise de dados e Políticas Públicas, como a Estratégia Nacional de Segurança Pública nas Fronteiras – ENAFRON, além de outros textos acadêmicos referentes ao assunto. Em um primeiro momento, foi possível concluir que, por se tratar de um delito transnacional que possui redes altamente elaboradas e complexas, há uma carência de dados e informações concretas; o que dificulta diretamente a realização de uma luta eficaz. Em seguinte, com o apoio de fontes bibliográficas, notamos que a maioria das vítimas de Tráfico de Pessoas são mulheres pobres e negras. Neste sentido, verificamos relações entre racismo, desigualdade social, capitalismo e Tráfico de pessoas que levaram à reflexão de que essas opressões, presentes e decorrentes de um cenário capitalista explorador, desencadeiam na especificidade das vítimas do crime estudado. Com isso, concluímos que essas mulheres, como não têm acesso a muitas oportunidades formais de emprego,

são forçadas a aceitarem condições exploradoras e, então, correm o risco de serem mais vezes traficadas. Essa condição foi explicada pelo fato de que mulheres pobres e negras se encontram em um campo de opressão social; opressão essa desencadeada por um racismo estrutural que tem suas consequências ampliadas dentro de um sistema capitalista. Notamos que tanto o racismo quanto o capitalismo posicionam essas mulheres a uma vulnerabilidade social, econômica e até mesmo psicológica que facilita o aliciamento realizado pelos criminosos. Além disso, foi percebido como a sexualização de corpos negros também influencia na demanda do Tráfico de Pessoas, tendo em vista que, desde há muito tempo, mulheres negras são caracterizadas não como as ideais para um relacionamento sério e concreto, mas sim para satisfazer desejos carniais de homens brancos.

Palavras-chave: Criminalidade, Racismo, Desigualdade Social, Direitos Humanos.

Agradecimentos: Agradeço à UFGD pela oportunidade de realizar essa pesquisa; à minha família e amigos pelo suporte e carinho de sempre, ao meu orientador Prof. Dr. Tomaz Esposito Neto pelo auxílio nessa trajetória e à Minha Mãe Oxum pela força e luz.